

# Baker condena a securitização e defende a conversão da dívida externa



James Baker III

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, criticou ontem os programas destinados a oferecer uma "solução rápida" para o problema de dívida do Terceiro Mundo ou a securitização de empréstimos bancários.

Baker disse que essas abordagens de perdão de dívida são um "canto de sereia" e classificou-as de não práticas e contraproducentes. "Esses programas meramente transferem o risco da dívida dos bancos privados para as instituições financeiras internacionais e seus governos-membros, que certamente não estão dispostos a aceitar", afirmou.

Em um comunicado enérgico ao Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), Baker disse, em Washington, que os Estados Unidos se opõem a qualquer abordagem para resolver o problema de dívida que seja generalizada, global, financiada por governos credores ou compulsória em natureza.

Baker acrescentou que, apesar de o FMI e o Banco Mundial (BIRD) terem um papel central dentro da estratégia de dívida, é importante que se adaptem às circunstâncias em mudança enquanto se mantêm fiéis às suas missões básicas.

Especificamente, "devem evitar criar expectativas não realistas sobre a disponibilidade geral de redução de dívida ou utilizar um país devedor para testar no mercado novas técnicas de financiamento que poderiam na verdade atrasar o exigido apoio externo", afirmou Baker.

Advertiu o FMI e o BIRD para que não cheguem ao extremo de "forçar suas próprias preferências aos devedores e bancos comerciais, enquanto incentivam ambas as partes para chegarem a acordo sobre as necessárias reformas e fi-

nanciamento em uma forma oportuna.

## CONVERSÃO

Baker declarou que as técnicas de conversão de dívida, têm um papel cada vez mais importante na estratégia de dívida já que conseguem reduzir o período de vigência da dívida para alguns países, diminuir o atual ônus de serviço de dívida ou permitir a alguns bancos deixar o processo de financiamento coordenado, racionalizando e acelerando consequentemente a conclusão de novos "pacotes" de financiamento.

Os países latino-americanos, representados ante o Comitê Interino do FMI pelos ministros do Brasil, Mailson da Nóbrega, e da Argentina, Juan Sourrouille, insistiram nos mecanismos de mercado para diminuir a carga da dívida.

Atitude semelhante expressou o presidente do Comitê de Desenvolvimento do FMI-BIRD Bernard Chidzero, em entrevista coletiva, mantendo a tônica dos quatro dias de conversações em Washington marcadas, de um lado, pela presença de autoridades de dezenas de países e, de outro, por certa monotonia ante a ausência de idéias novas.

A conferência semi-anual do FMI-BIRD termina hoje com reuniões e entrevistas coletivas de ambos os comitês.

## CAPITAL DO FMI

A comunidade financeira se mostrou dividida quanto ao aumento do capital do FMI. Baker rechaçou o aumento do capital e a emissão de Direitos Especiais de Saque (DES, unidade de reserva do fundo), solicita-

do pelo "Grupo dos 24", formado pelas nações devedoras, como forma de aumentar a liquidez da entidade multilateral e compensar a redução de empréstimos e investimentos do setor privado. O secretário considerou essas medidas desnecessárias.

Mas reconheceu que um número crescente de países está atrasado nos reembolsos de empréstimos ao FMI. Baker afirmou: "Desejaria chamar a atenção para o crescente número de atrasos no reembolso ao FMI".

Segundo o secretário norte-americano, esta situação poderá levar os países credores a relutar em fornecer mais recursos para o fundo, acrescentando: "Foram tomadas medidas para salvaguardar a posição financeira do fundo, mas ainda resta muito por fazer".

"Em face da gravidade da situação, consideramos conveniente que a direção executiva encaminhe um relatório ao Comitê Interino propondo medidas compatíveis com o caráter monetário do fundo, com vistas a eliminar os atrasos existentes e evitar novos atrasos".

Segundo o FMI, sete países são "inelegíveis" para receber novos créditos devido a seus atrasos: Peru, Guiana, Libéria, Ser-

ra Leoa, Sudão, Vietnã e Zâmbia.

Baker disse que apóia o adiamento até abril de 1989 do exame de aumento do capital do fundo e manifestou-se contrário a uma nova distribuição de DES.

## A ECONOMIA MUNDIAL

A economia global continuará crescendo 3% ao ano em 1988 e em 1989, e enquanto as nações asiáticas avançam, as da América Latina continuam perdendo posições em relação a outros países, informou ontem o Fundo Monetário FMI.

Os países industrializados crescerão em 1988 numa média de 2,8% e no ano seguinte, 2,6%. Esse grupo cresceu 3,2% em 1986 e 3,1% em 1987.

Entretanto, as nações da América Latina, ainda dependentes dos produtos primários para suas exportações, crescerão 2,1% em 1988 e 3,5% em 1989, depois de avançar 4% em 1986 e 2,3% em 1987. Em cifras por habitante, a América Latina se manterá estagnada.

Em contraste, os países em desenvolvimento da Ásia, que baseiam sua expansão nas exportações de manufaturas, crescerão 6,9% em 1988 e 6,1% em 1989, depois de avançar 6,5% em 1986 e 6,6% em 1987.